

**Carnaval e espiritualidade: um convite à reflexão**

Certamente há muitos textos espíritas que criticam o Carnaval. Isso nos convida a uma reflexão sincera: o problema está na festa em si ou no olhar que lançamos sobre ela e nas intenções ao vivenciá-la? O Carnaval tem muitas faces. É, antes de tudo, uma grande festa popular, profundamente marcada pela cultura afro-brasileira. O samba, os tambores, as cores, as fantasias e a musicalidade expressam arte, beleza e identidade. Além disso, os desfiles e sambas-enredo transformam o Carnaval em um potente espaço de crítica sobre a vida em sociedade, dando voz às populações negras, indígenas e periféricas, com repercussão no Brasil e no mundo. Claro, existe o outro lado. Mas qual espaço humano não o tem? Pureza ou desequilíbrio não dependem do lugar, e sim das escolhas, intenções e atitudes de cada um. Quando falamos em “vibrações”, é importante lembrar que as vibrações de um ambiente são resultado do conjunto das vibrações que cada pessoa emite. Ainda assim, isso não nos exime da vigilância interior: é fundamental perceber em que medida determinado ambiente nos fortalece ou nos fragiliza e, sempre que necessário, fazer escolhas conscientes, buscando espaços e companhias que nos façam bem. Essa atenção a si mesmo, no entanto, não pode se transformar em julgamento apressado sobre o outro ou sobre quem faz escolhas diferentes das nossas. Quem pode afirmar conhecer o íntimo das pessoas que participam do Carnaval? Entre elas há trabalhadores, artistas, educadores e pessoas tão dignas quanto aquelas que frequentam instituições religiosas. O Carnaval também gera milhões de empregos e garante sustento e dignidade a inúmeras famílias, além de fortalecer a autoestima e a identidade cultural de quem constrói essa celebração. No fim, cada pessoa enxerga no Carnaval aquilo que carrega dentro de si: alguns veem arte, alegria e cultura; outros veem apenas excesso e desordem. Por isso, convidamos todos a vivenciarem o Carnaval com consciência e equilíbrio, reconhecendo-o como um espaço possível de convivência, aprendizado e expressão da alegria em sintonia com valores espirituais.

**Escola Espírita de Evangelho Gamaliel**

A religião não deve ser uma arma, uma esgrima com a qual digladiamos com os outros. E Jesus Cristo não pode ser transformado, por nós, numa muralha divisória entre as criaturas. Jesus terá que ser um toldo de unidade, de fraternidade. Por isso, será fundamental que trabalhemos com eles (nossos filhos) a importância da vivência do bem, não importa qual seja a religião. Mas, se formos cristãos, deveremos ter em Jesus Cristo o nosso Modelo, o nosso Padrão, o Guia da Humanidade. E, somente a partir dos Seus ensinamentos é que conseguiremos entender que o sentimento religioso é um sentimento de vida, e Ele, que veio para que tivéssemos vida em abundância, certamente veio nos ensinar a viver uma religiosidade abundante, uma religiosidade que, de fato, nos colocasse nos caminhos que nos endereçassem ao nosso Criador. Educar os nossos filhos sob todos os aspectos, mas primordialmente, ensinar-lhes a buscar no íntimo de si mesmos, a figura do nosso Pai Celeste.

Trecho extraído da Transcrição do Programa Vida e Valores, de número 114, apresentado por Raul Teixeira, sob coordenação da Federação Espírita do Paraná. Programa gravado em outubro de 2007. Exibido pela NET, Canal 20, Curitiba, no dia 15 de junho de 2008.

**As aulas da Escola Espírita de Evangelho Gamaliel retornam****no dia 08 de março - 9h30**

79 ANOS

**RESPOSTA À ORAÇÃO****Livro Nas fronteiras da loucura - Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Franco**

As bâtegas sucediam-se em abençoado, desconhecido socorro, espalhando e espalhando as densas nuvens psíquicas de baixo teor vibratório que encobriam a cidade imensa e generosa. Nos intervalos, o ruído atordoante dos instrumentos de percussão incitava ao culto bárbaro do prazer alucinante, misturando-se aos trovões galopantes enquanto os corpos pintados, semidespidos, estorcegavam em desespero e frenesi, acompanhando o cortejo das grandes Escolas de samba, no brilho ilusório dos refletores, que se apagariam pelo amanhecer. Como acontecera nos anos anteriores, aquela segunda-feira de Carnaval convidava ao desaguar de todas as loucuras no delta das paixões da avenida em festa. Milhares de pessoas imprevidentes, estimuladas pela música frenética, pretendendo extravasar as ansiedades represadas, cediam ao império dos desejos, nas torrentes da lubricidade que as enlouquecia. A delinquência abraçava o vício, urdindo as agressões, em cujas malhas se enredavam as vítimas espontâneas, que se deixavam espolar. As mentes, em torpe comércio de interesses subalternos, haviam produzido uma psicofera pestilenta, na qual se nutriam vibrações psíquicas, formas-pensamento de mistura com Entidades perversas, viciadas e dependentes, em espetáculo pandemônico, deprimente. As duas populações, a física e a espiritual, em perfeita sintonia, misturavam-se, sustentando-se, disputando mais largas concessões em simbiose psíquica... Não obstante, como sempre ocorre em situações dessa natureza, equipes operosas de trabalhadores espirituais em serviços de emergência, revezavam-se, infatigáveis, procurando diminuir o índice de desvarios, de suicídios a breve e a longo prazo pelas conexões que então se estabeleciam, para defender os incautos menos maliciosos, enfim, socorrer a grande mole em desequilíbrio ou pronta para sofrer-lhe o impacto. Desde as vésperas haviam sido instalados diversos postos de socorro, no nosso plano de ação, para serem recolhidos desencarnados que se acumpliciavam na patuscada irresponsável ou aqueles que vieram para auxiliar os seus afetos desatentos ao bem e à vigilância, ao mesmo tempo, minimizando a soma de infortúnios que poderiam advir. O abnegado Bezerra de Menezes, à frente de expressiva equipe de médicos e enfermeiros, de técnicos em socorros especiais, tomava providências, distribuía informações e cuidava, pessoalmente, dos casos mais graves, nos quais aplicava os recursos da sua sabedoria. As horas avançavam num recrudescer de atividades, fazendo recordar um campo de guerra, em que os litigantes mais se compraziam em ferir, malsinar, destruir... Frente de batalha, sem dúvida, em que se convertia a cidade, naqueles dias, cujo ônus lhe pesava, cada ano, em forma de maior incidência na agressividade, na violência, nos desajustes socioeconômicos lamentáveis... Outrossim, o nosso centro de comunicações registrava apelos e notícias de vária ordem, donde emanavam as diretrizes para o atendimento dos casos passíveis de ajuda imediata. Os outros ficavam selecionados para ulteriores providências, quando diminuíssem os fatores desagregantes do equilíbrio geral. Pessoas sinceramente afavoradas ao bem enviavam pedidos de ajuda, intercediam por familiares a um passo de tombarem nos aliciamentos extravagantes e fatais. Os seletores de preces facultavam as ligações com os Núcleos Superiores da Vida, ao mesmo tempo, intercambiando forças de auxílio aos orantes contritos, enquanto aparelhagens específicas acolhiam pensamentos e forças psíquicas que se transformavam em agentes energéticos que irradiavam correntes diluentes das condensações deletérias.



## A PRECE

Livro Diálogo com as sombras - Hermínio C. Miranda

A fé e o amor causam impactos espantosos em nossos irmãos infelizes. Quantas vezes tenho ouvido depoimentos, de comovedora sinceridade, de Espíritos aturdidos ante a evidência desses sentimentos: — Que fé absurda tem você! — disse-me um deles. Ele não queria dizer que a minha fé era falsa, extravagante, ilógica ou irracional; ele se surpreendia em achá-la tão legítima, tão viva, tão firme. E acrescentou, estupefato: — O mundo pode desabar em cima de você, que você não se importa. Bem dizia o nosso Paulo, especialista em tais assuntos, que “a fé é a garantia do que se espera, a prova das realidades invisíveis” (Hebreus, 11:1). [...] A força e o poder da fé transmitem-se à prece, enunciada com emoção e sinceridade. Citando os seus amigos espirituais, Kardec escreve, em O Evangelho segundo o Espiritismo (capítulo 28): “Os Espíritos hão dito sempre: A forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração. [...] A qualidade principal da prece é ser clara, simples e concisa, sem fraseologia inútil, nem luxo de epítetos, que são meros adornos de lantejoulas. Cada palavra deve ter alcance próprio, despertar uma ideia, pôr em vibração uma fibra da alma. Numa palavra: deve fazer refletir.”

Nossa Casa atende, mensalmente, mais de 300 famílias com cestas básicas. Também entregamos, toda semana, sopa e roupas para 150 pessoas em situação de rua. Agradecemos a todos que colaboram com a doação de alimentos não perecíveis e roupas que complementam as bolsas mensais. Para doar via PIX do Grupo Espírita André Luiz: tesouraria@geal.org.br

## DECÁLOGO DE APERFEIÇOAMENTO

- 1 - Diminua as próprias necessidades e aumente as suas concessões.
- 2 - Intensifique o seu trabalho e reduza as quotas de tempo inaproveitado.
- 3 - Eleve as ideias e reprima os impulsos.
- 4 - Liberte o “homem do presente”, na direção de Jesus e aprisione o “homem do passado” que ainda vive em você.
- 5 - Vigie os seus gestos, entendendo os gestos alheios.
- 6 - Persevere no estudo nobre, reconhecendo na vida a escola sagrada de nossa ascensão para Deus.
- 7 - Julgue a você mesmo e desculpe indistintamente.
- 8 - Fale com humildade, ouvindo com atenção.
- 9 - Medite realizando e ora servindo.
- 10 - Confie no Amor do Eterno e renda culto diário às obrigações em que Ele Mesmo nos situou.

**Livro Ideal Espírita**  
**André Luiz / Chico Xavier**

## Atividades abertas ao público

### Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Quintas - 18h30  
Local: Sala André Luiz

### Palestras

Quintas - 15h e 20h  
Domingos - 16h  
Local: Salão principal

### Escola de Médiuns

Sextas - 20h  
Local: Salão principal

### Roda de Conversa

Domingos - 14h30  
Local: Biblioteca  
Tema atual: Livro Devassando o Invisível (Yvonne Pereira)

## ATIVIDADES PÚBLICAS FEVEREIRO

Essas palestras são presenciais com transmissão ao vivo pelo Youtube do Grupo Espírita André Luiz - Rio de Janeiro

	05/ FEVEREIRO	12/ FEVEREIRO	19/ FEVEREIRO	26/ FEVEREIRO	
<b>Quintas Feiras 15 h</b>	Gleyse Cortines A ingratidão dos filhos e os laços de família Direção: Sandra Rodrigues	Silvia Rangel Parábola do bom samaritano Direção: Cristina Bokel	Rubens Almeida O mandamento maior Direção: Pilar Dória	Rita Mendes Necessidade de caridade, segundo S. Paulo Direção: Cristina Bokel	“De todos os sentimentos... O amor, esse dom profundo, é o bálsamo com que Deus Suprime os males do mundo”.  Auta de Souza
<b>Quintas Feiras 20 h</b>	Maria Cristina Figueiredo Necessidade da vida social Direção: Roberto Rabello	Melissa dos Santos Vida de insulamento Voto de silêncio Direção: Thabatta Andrezo	Guilherme Sarcinelli Luz Laços de família Direção: Rogério Andrezo	Nadja do Couto Valle Tema livre Direção: Gabriele Carvalho Cruz	“Nunca revides. Aquele que te fere possivelmente estará sob a influência da enfermidade que o carrega para o extremo desequilíbrio.” Cairbar Schutel
<b>Domingos 16 h</b>	01/ FEVEREIRO Luis Mário Duarte Não se pode servir a Deus e a Mamom Direção: Lucas Paranhos	08/ FEVEREIRO Terezinha Lumbreras Parábola do mau rico Direção: Cristina Medeiros	15/ FEVEREIRO <b>Não haverá palestra presencial (apenas pelo youtube)</b>  Carmen Silveira Tema Livre	22/ FEVEREIRO Alonso Santos Parábola dos talentos Direção: Elza Barbosa Alexandre	“Por nada te queixes. Cala-te, abençoa e auxilia sempre para o bem de todos.”  Meimei